



Propriedade Intelectual no Atual Contexto Político e Econômico Mundial

20-22 de Agosto . 2017. RJ. Brasil

Pimentel defende autonomia financeira do INPI

O presidente do INPI, Luiz Otávio Pimentel, defendeu, ontem, a autonomia financeira do Instituto Nacional da Propriedade Industrial – INPI, como solução para reduzir o backlog de patentes e melhorar a produtividade da autarquia. “O INPI precisa ter o direito de aplicar os recursos que arrecada. Temos um superávit atual de cerca de R\$ 500 milhões, recursos que poderiam ser aplicados na modernização do Instituto”, disse durante a plenária “Iniciativas legislativas para aperfeiçoamento da proteção da PI: projetos de lei relevantes e seus impactos”, a última do XXXVII Congresso da ABPI.

De acordo com o presidente do INPI, várias iniciativas podem contribuir para que o Instituto agilize o processo de análise de patentes. Ele defendeu investimentos do governo na contratação de profissionais e uma proposta com oito artigos que estão sendo elabora-



dos pelos técnicos do Instituto com vistas a reduzir o backlog.

A nova estratégia do INPI inclui um novo plano de carreiras para aumentar a retenção de servidores; ampliar o quadro funcional; dedicar mais pessoal às atividades de exame; estudar um de-

creto para regulamentar os serviços prévios ao exame de patente (classificação e relatório de busca, por exemplo); solucionar a mobilidade de processos físicos; e ampliar o home office, o que depende do reforço da infraestrutura de tecnologia da informação. ■

Congresso da ABPI aponta para o futuro da PI



Durante quatro dias, 700 congressistas, mais de uma centena deles estrangeiros, reuniram-se no Rio, em 16 painéis e quatro plenárias para traçar um novo futuro para a Propriedade Intelectual. Foram dias de intenso debates, que, entre outras proposições, culminaram com a apresentação de propostas do INPI para reduzir o backlog de patentes e defender a própria autonomia financeira. “Esta edição do Congresso comprovou a importância da PI e a relevância da ABPI dentro deste contexto”, disse a presidente da ABPI em seu discurso de encerramento.

O sucesso do Congresso pode ser medido com a procura pelo pré-evento – os workshops técnicos que viraram evento a parte no Congresso e trouxeram à discussão temas complexos como marcas, patentes, biotecnologia, direitos autorais e de personalidade, entre outros. A área dos expositores, como sempre, foi um espaço perfeito para o networking. Não faltou alegria na tradicional festa promovida pelos escritórios de propriedade intelectual.

Estão todos convidados para o próximo Congresso que ocorrerá em São Paulo, em 2018. ■

Marcas Tridimensionais sem backlog



Graças à dedicação integral da Comissão de Marcas Tridimensionais do INPI não há backlog nesta área, disse, ontem, o diretor de Marcas, Desenhos Industriais e Indicações Geográficas do INPI, Andre Luis Balloussier durante o painel “Marcas não convencionais: Questões Relativas à Proteção de Marcas Tridimensionais na era de Impressão 3D”. “O INPI está analisando os pedidos realizados no mês de janeiro de 2017”, acrescentou o diretor em sua apresentação.

Os debatedores do painel abordaram questões éticas e jurídicas da impressão 3D, e como a facilidade de produção, modelagem e compartilhamento de “Objetos” se equacionará com a proteção dos direitos de propriedade intelectual. “A percepção do consumidor deve ser considerada no caso de marcas tridimensionais”, disse Balloussier, ao acrescentar que, a partir da Lei de Propriedade Industrial, de 1996, o INPI recebeu o total aproximado de 3.600 depósitos nesta área. Nos últimos anos, a média anual foi de 160 depósitos, sendo 545 registros concedidos e 476 em vigor.

O painel contou, ainda, com a participação do norte americano David Postolski, do *Gearhart Law LLC*, que apresentou proteção de marcas 3D nos Estados Unidos, Diego Palacio, sócio do *Palacio & Asociados*, que apresentou os procedimentos na Argentina, e do moderador Ricardo Vieira de Mello, sócio do *Montaury Pimenta, Machado & Vieira de Mello Advogados*. ■

Programa educativo da INTA impactou 3 mil adolescentes na AL

Em 2016 pelo menos 3 mil estudantes na América Latina, entre Brasil, Colômbia, Costa Rica e Panamá, já tinham sido impactados pelo *Unreal Campaign*, o programa da INTA (International Trademark Association) voltada para a conscientização de crianças e adolescentes sobre a importância da propriedade intelectual, informou, ontem, o advogado Marcelo de Oliveira Müller, em sua apresentação no painel “Educação sobre PI :iniciativas para a disseminação do conhecimento sobre o tema e conscientização de sua importância”. Por meio de vídeos, visitas a escolas e outras atividades os adolescentes são informados do impacto negativo da pi-

rataria na sociedade, como a evasão de empregos e a sonegação de impostos.

O *Unreal Campaign* foi oficialmente lançado no ano passado e passou a fazer parte de um dos comitês oficiais da INTA. Pelo menos há 70 associados da entidade engajados no programa em todo o mundo, 11 delas em países latino-americanos. “Nas escolas os professores participam e muitos nos pedem para voltar” diz Oliveira Müller, o representante no Brasil do *Unreal Campaign*.

Participaram ainda do painel, sob a moderação de Antônio Carlos Siqueira, da ABIHPEC, Kone Prieto Furtunato Cesário, da UFRJ, e Juan Varell, da ASIPI. ■

Simplificação de deferimento de patente é estratégia empresarial

O procedimento simplificado de deferimento de pedidos de patente, que ensejou consulta pública promovida pelo INPI e o Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), vai depender da estratégia de cada empresa: pode servir para bloquear um pedido da concorrência ou ser adotado em determinadas patentes estratégicas para a organização. O tema foi discutido, ontem, no painel “Administração de portfólio de PI: como aproveitar de fato os direitos de propriedade intelectual”. “Acho que o que mais vai pesar na decisão é o monitoramento do competidor”, disse a representante da BASF, Adriana Cláudia de Moura.

Marcos Blasi, da BR 3 S.A tratou em sua apresentação da gestão eficiente do portfólio de marcas de uma empresa, que deve levar em consideração, segundo ele, o trabalho de branding, a percepção de valor e a estratégia de ativação da marca, entre outros aspectos. “A forma de gerir a PI também é um ativo da companhia, por isso é essencial usar o sistema de uma forma inteligente”, explicou.

O painel teve, ainda a participação de Darin Gibby, do Kilpatrick Townsend & Stockton LLP, sob a moderação de Jacques Labrunie, do Gusmão & Labrunie Propriedade Intelectual. ■



INTERNATIONAL CONGRESS
OF LIGUE INTERNATIONALE
DU DROIT DE LA CONCURRENCE

LIDC

5-8 October 2017 - Rio de Janeiro

REGISTER NOW!



EXPEDIENTE

REDAÇÃO E EDIÇÃO: Rubeny Goulart, Marcello Stutz Pupo e Andre Boudon

FOTOS: Gabriel Andrade

PROJETO GRÁFICO: Luciana Mello

TRADUÇÃO: Dolores Montero

IMPRESSÃO: Menon Gráfica Digital

O modelo japonês de gestão de portfólio de patentes

“Estamos muito entusiasmados com o modelo de gestão do JPO”, disse, ontem, o presidente do INPI, Luiz Otávio Pimentel, durante a plenária “Exames compartilhados de marcas e patentes: a experiência de trabalho conjunto de escritórios de PI”, a penúltima do XXXVII Congresso, referindo-se ao acordo do projeto piloto de Patent Prosecution Highway (PPH) assinado em março deste ano entre a autarquia brasileira e o escritório japonês de patentes. “Estamos trabalhando muito para melhorar nossos processos, o INPI tem futuro”, acrescentou.

Não faltam, de fato, exemplos inspiradores no modelo do escritório japonês, que tem acordos, no âmbito do PPH, com 47 países. O Diretor do gabinete de análise de Planejamento Político, Di-



visão de Assuntos Administrativos do JPO, Yoshiaki Kodashi, contou para o público presente no painel como, nos últimos dez anos, o escritório combateu o seu backlog de patentes. Para reduzir o estoque de pedidos de patentes, que vinha aumentando em proporção geométrica em relação ao crescimento dos depósitos, uma das medidas mais urgentes foi aumentar o quadro de analistas. Hoje 500 examinadores dão

conta de um estoque de 247 mil patentes solicitadas. No Brasil são 300 examinadores para um backlog de cerca de 230 mil pedidos de patentes.

Em outra medida para reduzir o estoque de pedidos correntes o JPO destinou parte de seus exames a empresas privadas. O processo de terceirização, com dez organizações cadastradas, já responde por cerca de dois terços dos pedidos. ■

Lei protege desenho industrial de autopeças

Há uma parceria congênita entre o fabricante e o fornecedor de autopeças nos 35 anos gastos para o desenvolvimento de um novo modelo de automóvel, explicou, ontem, Márcio de Lima Leite, representante da Fiat no painel que debateu o tema “Desenhos Industriais: onde estamos e para onde vamos com relação à sua proteção e à produção de peças de reposição na indústria automobilística”. “Todos os fornecedores participam do processo de desenho



industrial de um carro”, disse o representante da Fiat. “Um para-choque não pode ser substituído por um fabricante que não se envolveu no processo”

Lima Leite valeu-se do exemplo do para-choque do Fiat Toro, carro do segmento utilitário, para argumentar sobre a importância da proteção intelectual

na reposição de autopeças. “Não se trata apenas do design, mas da essência do produto, de um sistema complexo, que envolve muita tecnologia agregada”, explicou. A Lei de Propriedade Industrial (Lei 9.279/96), segundo ele, prevê a proteção do modelo de utilidade de autopeças. “A proteção é essencial para garantir a competitividade”, disse. “Os fornecedores que participam do processo de fabricação investem em inovação, em centros de pesquisa”.

Participaram, ainda, do painel João Luiz Garcia, do Simões, Garcia, Corte-Real & Associados, e, como moderador Ricardo Cardoso Costa Boclin, do Kasznar Leonardos. ■

Direito Autoral na música digital

Os conflitos envolvendo direitos autorais de produtos digitais esquentou os debates, ontem, no painel “Downloading, Streaming e outras Tecnologias Virtuais: Decisões mais Recentes dos Tribunais e seus Impactos”. Os congressistas debateram casos concretos, como a decisão do Superior Tribunal de Justiça – STJ, no início de 2017, que obrigou o pagamento de direitos autorais pelos serviços de streaming na execução de músicas.

Um outro caso judicial envolvendo o

streaming foi apresentado pelo advogado Fabio Luiz Barboza Pereira, sócio do Veirano Advogados, este sobre a decisão do STJ determinando o pagamento ao ECAD pelos serviços de streaming fornecidos pelo Spotify e Apple Music. Segundo Pereira, a OI contestava a cobrança de direitos de execução pública por músicas veiculadas em ambiente digital, mas o STJ decidiu, por maioria, que “webcasting, simulcasting, streaming e streaming interativo” encontram-se integrados ao conceito de execução pública definido pela Lei de Direitos Autorais, sendo, portanto, devida a cobrança de taxa por parte do ECAD.

Segundo Ana Fonseca, da Universal Music, o serviço de streaming cresceu 52,4% em comparação ao ano de 2015 no Brasil, enquanto o serviço de downloads caiu 44,9% no mesmo período. “Podemos observar que o público prefere ter conteúdo de qualidade nos seus aparelhos de celular”, declarou. Em 2016 o Brasil ocupava a 11º lugar no ranking mundial de consumo de produtos digitais.

O painel contou também com a participação de Sydney Sanches, do Sydney Sanches e Advogados Associados e moderação de Attilio Gorini, sócio do escritório Dannemann Siemsen. ■

Uma avaliação do XXXVII Congresso Internacional da Propriedade Intelectual da ABPI pelos participantes:



André Luis Balloussier
Ancora da Luz,
INPI

“Tenho participado de todas as edições do Congresso e é o sucesso de sempre. Os temas são sempre inovadores e interessantes que a gente tem dificuldade de escolher qual vai assistir. Este ano tive a grata satisfação de participar como palestrante de um dos painéis que tratou de marcas tridimensionais face a nova era de impressão 3D. Além de tudo, é um evento que possibilita o conglamamento entre os participantes”



Luiz Henrique do Amaral,
Dannemann
Siemsen

“O Congresso deste ano é importantíssimo, uma vez que o Brasil está vivendo uma transição em todas as áreas, em seus aspectos jurídicos e institucionais e econômicos. A ABPI tem a missão de apontar para o futuro e apresentar propostas para a melhoria, o avanço e desenvolvimento do sistema de Propriedade intelectual e do desenvolvimento econômico do Brasil.



Fabiano de Bem da Rocha,
Kasznar
Leonardos

“A ABPI está de parabéns pelo excelente congresso deste ano. Mesmo com esta turbulência na economia e na política, no momento difícil que o país está atravessando, a ABPI realizou um grande evento. Todos os painéis e plenárias trouxeram para debate temas sobre maneira interessantes.”



Luiz Edgar Montauray Pimenta,
Montauray Pimenta,
Machado &
Vieira de Mello
Advogados

“Foi um evento impecável. Os congressistas puderam debater temas de ponta da Propriedade Intelectual, fizeram relacionamentos, se divertiram na grande festa oferecida pelos escritórios no Grand Hyatt finalizando no último dia com duas grandes sessões que discutiram a melhoria do sistema de patentes. Não é à toa que estão todos elogiando o evento”



Maria Cláudia Nunes,
CNI

“O Congresso de ABPI de 2017 é uma grande oportunidade para discutirmos como colocar um fim na longa espera por análises de pedidos de patentes, situação danosa para os empresários, para a concorrência, para o poder público e para toda a sociedade.”



Márcia Maria Nunes de Barros,
juíza 13ª Vara
Federal

“O Congresso da ABPI este ano está excedendo todas as expectativas, reunindo o melhor das discussões internacionais com os problemas internos do Brasil no momento, com palestras e discussões de mais alta qualidade”



Ildo Ritter,
Ritter
Advogados

“Todos os anos participamos do Congresso da ABPI. É um evento sempre muito bom para compartilhar experiências, ter contato com novos escritórios e se atualizar sobre o que está acontecendo na Propriedade Intelectual”



Valdir Rocha,
Veirano
Advogados

“Muito bem organizado o congresso deste ano, com palestrantes de qualidade e painéis diferenciados como o do mercado de artes e suas implicações no mundo jurídico”



Ricardo Pinho,
ABAPI

“Cada ano este congresso se supera e fica melhor. E é sempre uma boa oportunidade para fazer contato com colegas, autoridades e questionar o encaminhamento das questões de Propriedade Intelectual no Brasil”



Rodolfo Humberto Martinez,
Martinez &
Associados

“Como sempre o congresso se destacou por trazer para om debate temas importantes. Particularmente gostei muito da ideia de trazer na cerimônia de abertura um convidado de fora de nossa área para dar uma visão geral do que está acontecendo no País”



XXXVIII^o BRASIL

CONGRESSO INTERNACIONAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL • ABPI

INTERNATIONAL CONGRESS ON INTELLECTUAL PROPERTY • ABPI

[19-21] AGOSTO SP

AUGUST

SÓCIOS INSTITUCIONAIS • INSTITUTIONAL MEMBERS

PLATINA • PLATINUM

DANNEMANN SIEMSEN BIGLER & IPANEMA MOREIRA

INTERFARMA

Montauray Pimenta Machado & Vieira de Mello

MONSANTO

QUALCOMM

OURO • GOLD

BHERING ADVOGADOS

Di Blasi Parente & Associados

Kasznar Leonardos

PROPRIEDADE INTELECTUAL

PRATA • SILVER

DANIEL

Microsoft

MPA

BRONZE

INEFF

Arbion, Fabion & Schmidt

DAVID DO NASCIMENTO

GUSMÃO & LABRUNE

OSORFEO TO ADVOGADOS

Acordo entre ABAPI e CSD-ABPI assinado no congresso

Os conflitos entre os correspondentes da Associação Brasileira dos Agentes da Propriedade Intelectual – ABAPI podem ser resolvidos agora por meio da Câmara de Mediação do Centro de Solução de Disputas – CSD da ABPI graças a um acordo assinado entre as duas entidades. O convênio foi assinado durante o Congresso pela presidente da ABPI, Maria Carmen de Souza Brito, e o vice-presidente da ABAPI, Álvaro Loureiro. ■